

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOMBIENTAL	
Fonte	G M (Ciência e tecnologia)
Data	17/10/2002, p. C5
Class.	158

BIODIVERSIDADE

Sardenberg lança Geoma no Pará

Projeto receberá R\$ 3 milhões do MCT e será desenvolvido a longo prazo

Renata Ferreira
de Belém

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, esteve ontem em Belém (PA) para lançar o Programa Geoma (Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia) no Museu Paraense Emílio Goeldi. Três dos principais objetivos do Geoma são auxiliar a escolha de áreas para conservação da biodiversidade da Amazônia, formar cientistas para que eles possam se estabelecer nos centros de pesquisa da região e investigar a dinâmica demográfica amazônica. O programa é formado por uma rede de pesquisadores de diversas instituições de pesquisa em ciência e tecnologia da região Amazônica, com experiência em diversos segmentos como sensoriamento remoto, geografia, saúde, sociologia, computação, meteorologia, economia e outros.

Segundo Ronaldo Sardenberg, o ministério da Ciência e Tecnologia vai repassar R\$ 3 milhões para o projeto, que será desenvolvido a longo prazo, mas começará a ser executado ainda neste ano. Na opi-

nião do ministro, o Geoma poderá ser transformado em um projeto permanente. "Nós acreditamos que este é o principal caminho do conhecimento. A partir dele, nós asseguramos a soberania brasileira sobre a Amazônia, a longo e médio prazos, à medida que nós brasileiros, principalmente os amazônidas, vamos conhecer melhor a região", afirmou o ministro em entrevista coletiva à imprensa.

Para o ministro, o Geoma é importante porque cria modelos para a região em diversos ramos do conhecimento, como ambiental, matemático e socioeconômico. "Com esse projeto, teremos a possibilidade de prever a evolução da Amazônia no futuro. Ou seja, vamos poder trabalhar com bases concretas, fazendo com que o processo decisório fique mais aperfeiçoado", disse Sardenberg, destacando que hoje uma das dificuldades das tomadas de decisão não só na Amazônia, mas no mundo, é a falta de modelos que ofereçam pressupostos para se entender o que está sendo feito de concreto em uma determinada região.

Ronaldo Sardenberg explicou também que o Geoma é um projeto muito complexo, sofisticado e interessante, porque aplica a matemática pura a uma realidade social, econômica e ambiental.

Além do Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém, participam do programa o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Instituto de Matemática e Pesquisa Aplicada, Laboratório Nacional de Computação Gráfica, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O lançamento do projeto fez parte também das comemorações dos 136 anos de fundação do Museu Paraense Emílio Goeldi. "Ao longo de sua existência, o Goeldi vem-se firmando como centro de excelência internacional de pesquisas tropicais e tem oferecido inestimáveis contribuições ao conhecimento científico da flora, fauna e do homem da Amazônia e seu ambiente físico e cultural", afirmou o ministro de Ciência e Tecnologia em seu discurso.